

O professor de Matemática

Este texto pretende ser um *Pense nisto* sobre o professor de Matemática, o que não é uma ideia original na EM, só que o anterior foi publicado em 1994, por Henrique Guimarães, com base num texto por ele escrito em 1985, onde, com alguma ironia questiona a existência do professor (de acordo com a sua própria perspectiva) porque «o que existe é quem dê aulas».

E hoje?

Continua a existir um discurso com alguma força de que os professores são profissionais que «dão aulas», que se pode enquadrar na visão do professor como um «*técnico*», alguém que transmite conhecimentos, um «*tradutor*», alguém que traduz (para os alunos), procurando simplificar, o conhecimento científico já produzido e qual «*treinador*» procura que os seus alunos através da repetição de exercícios tipo adquiram certas destrezas. Estas técnicas de «*treino*» nem no futebol já têm o mesmo valor; caso contrário onde estava o espaço individual, num jogo colectivo, para os jogadores criativos, imaginativos como os comentadores os designam?

Nestas perspectivas, o conteúdo do conhecimento profissional do professor de Matemática era o seu conhecimento de Matemática. Este continua a ser uma dimensão essencial do seu conhecimento profissional, mas à qual se tem de juntar o conhecimento didáctico, o conhecimento curricular e o conhecimento de como os alunos aprendem e interagem com os diversos contextos (complexos) em que o professor; hoje, desempenha a sua profissão, nomeadamente sociais, da escola e da sala de aula. É por isso que o professor de Matemática passa também a ser um resolutor de problemas ao considerar-se a prática lectiva como uma actividade de resolução de problemas. Assim, na actividade do professor, torna-se essencial, a capacidade de tomar decisões acertadas, de resolver problemas práticos e, qual «*Indiana Jones*», a capacidade de improvisação perante situações novas e com os recursos disponíveis. Mas esta capacidade de improvisação também se ganha com a prática e a reflexão sobre essa prática, por isso, o professor de Matemática é um Indiana Jones que tem de usar outros recursos que não o «*chicote*» mas antes a sua capacidade de questionar e reflectir para que o seu conhecimento profissional se desenvolva.

Pense nisto: Do tradutor ao Indiana Jones o que queremos ou devemos ser?

M. Isabel Rocha

ESECS. Instituto Politécnico de Leiria